Data: 25.07.2020
Titulo: A casa como ponto de partida
Pub: Público
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Cultura
Pág: 45

QuickCom comunicação integrada

A casa como ponto de partida

Demografia

Colecção Os Portugueses
Vol. 6 — *Como Vivem os Portugueses*
31 de Julho
Por +1€

A colecção mensal Os Portugueses, criada em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos para assinalar os dez anos da Pordata, continua a trazer até aos leitores do PÚBLICO novas ferramentas para melhor compreenderem a nossa sociedade, sob dez diferentes prismas. Desta vez, fazemos uma pergunta de elevado grau de complexidade: como vivem os portugueses?

Para nos ajudar a dar uma resposta, Alda Botelho Azevedo, investigadora no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e professora no ISCTE, debruça-se sobre o onde, com quem, com quanto e como. Foram utilizados dados censitários e administrativos, bem como indicadores estatísticos, para responder a diferentes aspectos das condições de vida dos portugueses, privilegiando, sempre que possível, a perspectiva territorial.

No princípio, era a casa

"A questão da habitação é absolutamente central", refere a investigadora. "Todos nós precisamos de ter uma casa onde viver, e esse direito está consagrado na Constituição Portuguesa de 1976. Essa casa de que todos nós precisamos tem de cumprir várias funções: a função de abrigo, a função de segurança e a função de conforto; tudo isto, em contextos de privacidade individual e familiar". Além disso, passamos cerca de um terço das nossas vidas a dormir – e mais do que esse tempo, na nossa casa. Logo, as condições habitacionais de que dispomos interferem em larga medida naquilo que são as nossas condições de vida.

A questão da habitação ganha contornos mais complexos à medida que adicionamos novas variáveis, como a própria evolução da vida: "Ao longo do tempo, a relação entre as nossas necessidades e a casa onde vivemos vai-se alterando. Quando nascemos, somos acolhidos no seio da nossa família. Durante esse período, são as decisões e as condições de quem acolhe que determina as condições de vida do indivíduo. Mas a partir do momento em que se dá a emancipação residencial e o indivíduo entra na vida adulta – e esse período é muito alargado em termos de duração –, forma-se uma nova família e surge um novo conjunto de necessidades que se vai alterando ao longo desse ciclo: se temos filhos, precisamos de uma casa maior; se os filhos saem de casa, já não precisamos de uma casa tão grande", conclui a autora.

Ao entrarmos em idades mais avançadas, é evidente que a dimensão familiar se ajusta, mas nem sempre se ajusta a dimensão da casa onde vivemos. Mas a verdade é que há novos desafios, porque "acrescem novas necessidades, das limitações e incapacidades motoras, cognitivas, funcionais, que decorrem do próprio processo de envelhecimento."

E, se possível, neste contexto de pandemia, a casa passa a ter uma importância ainda maior, o que traz à superfície outras questões: "A questão do confinamento domiciliário veio exacerbar aquilo que são as desigualdades no rendimento, na habitação e na saúde, entre outras. Hoje, muitas famílias portuguesas ainda têm necessidades de realojamento. O último levantamento aponta para mais de 25 mil famílias em condições absolutamente precárias. Como é que pessoas sem saneamento básico conseguem cumprir normas de saúde?", questiona a autora.

E não é preciso chegar ao extremo para que as condições financeiras de acesso a uma casa sejam uma questão. Historicamente, afirma a investigadora, é natural que uma grande fatia dos nossos rendimentos seja utilizada para suprir as nossas necessidades habitacionais. "Mas aquilo que é preocupante é o acentuado crescimento dos últimos anos", conclui.

O sexto volume da colecção traz ainda outras conclusões que nos ajudam a pintar um retrato de como vivemos enquanto povo: de que forma nos distribuímos ao longo do território, como é o nosso agregado familiar e com quanto dinheiro nos gerimos mensalmente. Informação que nos ajuda a compreender como vivemos, e o que ainda é preciso ser feito para vivermos melhor. Para ler e interiorizar no dia 31 de Julho com o seu jornal PÚBLICO.

Pedro Mosca

Área: 288cm²/ 31%
Tiragem: 72.253
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6903416